



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JULYANA BORGES DE CARVALHO

**Análise da produção científica da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília sobre Inclusão Escolar no Distrito
Federal (2019-2024)**

**Brasília – DF
Fevereiro de 2025**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JULYANA BORGES DE CARVALHO

**Análise da produção científica da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília sobre Inclusão Escolar no Distrito
Federal (2019-2024)**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),
submetido à Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Viviane Fernandes
Faria Pinto

**Brasília – DF
Fevereiro de 2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

CIP - Catalogação na Publicação

BB732ia Borges de Carvalho, Julyana.
 Análise da produção científica da Faculdade de Educação
da Universidade de Brasília sobre Inclusão Escolar no
Distrito Federal (2019-2024) / Julyana Borges de Carvalho;

 Orientador: Viviane Fernandes Faria Pinto. -- Brasília,
2025.
 52 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) --
aqui Universidade de Brasília, 2025.

 1. Educação Inclusiva. 2. Produção Científica. 3. Análise
Bibliográfica. I. Fernandes Faria Pinto, Viviane , orient.
II. Título.

Fonte: Software da Biblioteca Central - BCE (Universidade de Brasília - UnB).

Análise da produção científica da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília sobre Inclusão Escolar no Distrito Federal (2019-2024)

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Aprovado em 14/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Viviane Faria Fernandes Pinto – MTC/FE/UnB Orientadora

Prof^a. Dr^a. Sheyla Gomes de Almeida - MTC/FE/UnB Examinadora

Prof^a. Dr^a. Paula Gomes de Oliveira - MTC/FE/UnB Examinadora

Dedico este trabalho aos meus pais, que sob muito sol, me fizeram chegar à sombra. E a todos aqueles que me acompanharam nesta trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por toda a proteção, sustento e por me guiar pelos melhores caminhos durante toda trajetória acadêmica dentro e fora da Universidade.

Agradeço a minha família por não me deixarem desistir dos meus sonhos e sempre me apoiarem.

Agradeço a todos os meus professores por acreditarem no meu potencial profissional e pessoal.

Agradeço a todos os meus colegas da universidade por deixarem os meus dias mais leves e por me acompanharem nesta trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço à Professora Dr.^a Viviane Fernandes Faria Pinto por me orientar, e por me acompanhar e dar todo suporte na produção deste Trabalho Final de curso, assim, deixando cada momento mais leve.

“Não tenho nenhum talento especial. Sou apenas
apaixonadamente curioso.”

Albert Einstein

MEMORIAL DESCRITIVO

MINHA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Este memorial tem o intuito de descrever minha trajetória acadêmica e um pouco da minha vida pessoal e profissional e a relação dessa trajetória com o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB.

Sou Julyana Borges de Carvalho, tenho 23 anos, nascida e criada em Brasília, Distrito Federal. Sou a mais nova de cinco filhos. Meus pais são nordestinos e vieram para Brasília em meados de 1970 com seus familiares em busca de uma condição de vida melhor. Desde então, não saíram mais de Brasília e, assim, construíram, pouco a pouco, uma vida melhor. Meus pais tiveram primeiro o meu irmão Daniel, logo em seguida vieram minhas irmãs gêmeas Isabela e Manuela. Após alguns anos veio meu irmão Junior que foi a pessoa que escolheu o meu nome e, por fim, em 22 de outubro de 2001, eu nasci, de um parto cesáreo no Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB.

A minha trajetória escolar começou no Centro de Ensino Fundamental - CEF 101 do Recanto das Emas, no primeiro ano do Ensino Fundamental, porém só permaneci nesta escola até o meio do ano, pois, meus pais conseguiram uma vaga na Escola Classe 102 do Recanto das Emas, onde estudei até o quinto ano do Ensino Fundamental. Posteriormente ingressei no CEF 101 do Recanto das Emas novamente, onde permaneci até o sétimo ano do ensino fundamental, série máxima ofertada pela escola. Depois, ingressei no Centro Educacional 104 do Recanto das Emas, onde fiquei até a formatura do Ensino Médio. Enquanto cursava o terceiro ano do Ensino Médio, comecei a fazer um curso pré-vestibular no Instituto Proeza, que desempenhou um papel fundamental para a minha aprovação na faculdade.

Aproveito para ressaltar a importância do Instituto Proeza, uma organização focada na promoção da inclusão e no apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas com deficiência. O Instituto desenvolve uma série de atividades voltadas para a educação inclusiva, oferecendo suporte especializado e recursos para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Assim, minha experiência acadêmica no curso de Pedagogia começou no segundo semestre de 2020, quando passei por meio do vestibular “Programa de Avaliação Seriada – PAS”. Em meio a tudo isso, houve a trágica proliferação do vírus da Covid-19 e suas consequências, exigindo a realização de estudos remotos. Foi um momento muito tenso para todos e, embora eu já tivesse uma experiência com a educação a distância, as circunstâncias acabaram tornando esse período muito complicado e tenso.

Dois anos depois, começaram as aulas presenciais. Neste mesmo período comecei a trabalhar como educadora social em uma escola pública de Ensino Fundamental, onde eu acompanhava uma criança autista não verbal. Essa foi uma experiência única e marcante para a minha vida acadêmica, pessoal e profissional. -

No começo de 2023 iniciei um estágio não obrigatório em uma escola particular, também acompanhando uma criança autista não oralizada, agora na Educação Infantil. Foi também uma experiência muito significativa, pois, foi muito importante para me ajudar a superar muros e barreiras referente a inclusão que eu ainda tinha. Assim, conhecer e trabalhar com a diversidade e com crianças autistas de perto ajudou a construir o começo da minha vida profissional. Após trabalhar por quase um ano somente com esta criança, comecei a atuar em outras salas da educação infantil, tendo contato com diversas crianças. Apesar dos desafios de trabalhar em uma escola particular religiosa e conservadora, acredito que a experiência com o estágio não obrigatório proporcionou uma vivência poderosa e a possibilidade de aprendizagem, contribuindo para a minha formação de futura educadora comprometida com a inclusão e a equidade na educação.

Por fim, destaco que tive experiências com crianças diversas, inclusive com necessidades especiais, nos estágios obrigatórios da faculdade também. Assim, pude vivenciar diferentes realidades sociais, entre as escolas públicas e particulares. Acredito que as oportunidades de conviver nesses dois ambientes escolares foi de extrema importância para expandir a minha visão sobre a educação e o impacto que eu desejo ter quando estiver atuando em sala de aula.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar a produção científica da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília sobre inclusão escolar no Distrito Federal, abrangendo trabalhos científicos produzidos entre 2019 e 2024. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram examinados 26 estudos acadêmicos e documentos pertinentes ao tema, visando observar características dessa produção, tais como as áreas de maior incidência de estudos e as principais transformações nas práticas educacionais inclusivas no território, entre outras. Como resultado, o estudo identificou que há uma crescente produção científica na Faculdade de Educação sobre inclusão escolar, que abordam diversas temáticas, tais como o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação Inclusiva; análise de políticas de inclusão de pessoas com deficiência; a relação entre áreas do conhecimento na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação em Matemática, entre outros assuntos. Embora verifique-se uma variedade de abordagens, observa-se que ainda tem um arcabouço muito grande que precisa ser explorado dentro da Educação Inclusiva, e assim, aumentando as produções científicas da Universidade nesta temática.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Produção Científica, Análise Bibliográfica.

ABSTRACT

The general objective of this research is to identify and analyze the scientific production of the Faculty of Education of the University of Brasília on school inclusion in the Federal District, covering scientific works produced between 2019 and 2024. The research is characterized by a qualitative approach, based on bibliographic review and documentary analysis. Twenty-six academic studies and documents relevant to the topic were examined, aiming to observe characteristics of this production, such as the areas of greatest incidence of studies and the main transformations in inclusive educational practices in the territory, among others. As a result, the study identified that there is a growing scientific production at the Faculty of Education on school inclusion, which addresses several themes, such as the role of Information and Communication Technologies (ICT) in Inclusive Education; analysis of policies for the inclusion of people with disabilities; the relationship between areas of knowledge in the inclusion of students with high abilities/giftedness in Mathematics, among other subjects. Although there is a variety of approaches, it is observed that there is still a very large framework that needs to be explored within Inclusive Education, and thus, increasing the University's scientific productions on this topic.

Key-words: Inclusive Education; Scientific Production; Bibliographic Analysis.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	05
MEMORIAL DESCRITIVO MINHA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	07
RESUMO.....	09
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Contexto Histórico e Legal da Inclusão Escolar no Distrito Federal.....	14
2.2 Conceitos fundamentais da educação inclusiva.....	17
2.3 Formação e capacitação de professores	19
2.4 Inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas (TEA, deficiência intelectual, altas habilidades).....	20
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem sido um tema de crescente relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente nas últimas décadas. No Distrito Federal, essa questão ganha contornos particulares devido às suas características socioeconômicas e políticas únicas. Nesta perspectiva, este trabalho se propõe a analisar a produção científica da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UnB) sobre inclusão escolar no Distrito Federal, abrangendo o período de 2019 a 2024, com o intuito de compreender como a comunidade acadêmica tem abordado os desafios e oportunidades nesse campo.

O processo de inclusão escolar no Brasil, e particularmente no Distrito Federal, tem sido marcado por avanços significativos, mas também por obstáculos persistentes. Como apontam Rodrigues, Rodrigues e da Silva Tavares (2022), as lutas e desafios no processo de inclusão das pessoas com deficiência no ambiente escolar brasileiro são múltiplos e complexos. No contexto do Distrito Federal, Rocha (2017) destaca a importância de analisar as percepções docentes acerca do processo histórico de inclusão do aluno com deficiência intelectual na rede pública de ensino, evidenciando as transformações ocorridas nas últimas duas décadas.

Um dos aspectos cruciais da inclusão escolar é a adaptação do ambiente educacional para atender às necessidades específicas dos alunos. Nesse sentido, Lins et al. (2023) abordam as práticas e desafios enfrentados por terapeutas ocupacionais em contextos escolares no Distrito Federal, ressaltando a importância da interdisciplinaridade na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Paralelamente, Moreira e Rivera (2018) exploram os desafios específicos da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em aulas de Matemática, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas.

A inclusão de alunos com transtornos específicos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem sido objeto de estudos recentes. Ambrosim et al. (2024) discutem os desafios e oportunidades para autistas na escola pública, enquanto Soares (2024) aborda a inclusão de alunos com TEA e deficiência intelectual na perspectiva do ensino colaborativo. Essas pesquisas evidenciam

a necessidade de uma abordagem multifacetada e colaborativa para promover uma inclusão efetiva.

No âmbito das políticas públicas, Falaschi (2022) analisa a legislação brasileira para altas habilidades/superdotação, com foco nas políticas educacionais do Distrito Federal. Este estudo ressalta a importância de políticas específicas para atender às necessidades de alunos com diferentes perfis e habilidades. Complementarmente, Silva et al. (2020) abordam a inclusão de alunos surdos no Distrito Federal sob a perspectiva dos direitos humanos, enfatizando a necessidade de uma educação que respeite e valorize a diversidade linguística e cultural.

A formação e a percepção dos professores são elementos cruciais no processo de inclusão. Santos, Neto e de Sousa (2022) investigam as concepções dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica, revelando os desafios na prática educativa. Essa perspectiva é fundamental para compreender as barreiras e oportunidades no cotidiano escolar.

Diante desse cenário complexo e de múltiplas faces, os objetivos específicos incluem: 1) mapear as principais temáticas abordadas nas pesquisas sobre inclusão escolar no DF; 2) identificar os desafios e oportunidades mais frequentemente relatados nos estudos; 3) analisar a evolução das discussões sobre políticas de inclusão ao longo do período estudado; e 4) avaliar como a produção científica da UnB tem contribuído para o avanço das práticas inclusivas nas escolas do Distrito Federal. Espera-se que esta análise forneça percepções valiosas para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de inclusão escolar na capital federal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto Histórico e Legal da Inclusão Escolar no Distrito Federal

A inclusão escolar no Distrito Federal tem sido um processo marcado por avanços significativos e desafios persistentes ao longo das últimas décadas. Rocha (2017) destaca que, nos últimos vinte anos, houve uma transformação substancial na percepção e nas práticas relacionadas à inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede pública de ensino do DF. A autora enfatiza que essa mudança não ocorreu de forma isolada, mas sim como parte de um movimento nacional e internacional em direção a uma educação mais inclusiva e equitativa.

O contexto histórico da inclusão escolar no Distrito Federal está intrinsecamente ligado às políticas nacionais e às particularidades da capital federal. Rodrigues, Rodrigues e da Silva Tavares (2022, p. 22) argumentam que "o processo de inclusão das pessoas com deficiência no ambiente escolar brasileiro tem sido marcado por lutas constantes e desafios multifacetados". Esses desafios, segundo os autores, abrangem desde aspectos estruturais e pedagógicos até questões culturais e atitudinais, que se manifestam de maneira singular no contexto do Distrito Federal.

A evolução das políticas de inclusão no DF reflete, em algumas medidas, as mudanças ocorridas no cenário nacional. Contudo, como capital federal e sede dos principais órgãos governamentais, o Distrito Federal muitas vezes assume um papel de vanguarda na implementação de políticas inclusivas. Lins et al. (2023) observam que a atuação de profissionais como terapeutas ocupacionais em contextos escolares no DF tem sido fundamental para promover práticas inclusivas mais efetivas, evidenciando uma abordagem interdisciplinar na educação especial.

A trajetória das políticas de inclusão no Brasil e, consequentemente, no Distrito Federal, é marcada por uma série de marcos legais e mudanças paradigmáticas. Moreira e Rivera (2018) apontam que o movimento pela inclusão escolar ganhou força no país a partir da década de 1990, impulsionado por acordos internacionais como a Declaração de Salamanca de 1994. Os autores ressaltam que:

O desafio da inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em aulas regulares, especialmente em disciplinas como Matemática, tem exigido uma profunda reflexão sobre as práticas pedagógicas e a formação docente. (MOREIRA; RIVERA, 2018, p. 137).

No Distrito Federal, essa evolução se refletiu em políticas locais que buscaram alinhar-se às diretrizes nacionais, mas também inovar em aspectos específicos. Brito (2024) destaca que o DF tem implementado programas pioneiros de formação continuada para professores, visando capacitá-los para lidar com a diversidade em sala de aula. A autora argumenta que "a inclusão escolar no ensino fundamental do Distrito Federal tem apresentado tanto desafios quanto oportunidades únicas, exigindo uma constante adaptação das políticas educacionais" (BRITO, 2024, p. 68).

Espera-se, cada vez mais, uma evolução nas políticas de inclusão no DF, assim, provendo atenção a grupos específicos com necessidades educacionais especiais. Ambrosim et al. (2024) abordam os avanços e desafios na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas públicas do DF, destacando a importância de políticas que considerem as particularidades desse grupo. Paralelamente, Soares (2024) enfatiza a relevância do ensino colaborativo como estratégia para a inclusão efetiva de alunos com TEA e deficiência intelectual, refletindo uma tendência crescente nas políticas educacionais do Distrito Federal.

Sendo assim, os marcos legais e normativos da inclusão escolar no Distrito Federal são reflexos tanto da legislação federal quanto de iniciativas locais que buscam atender às especificidades da região. Maciel (2022) destaca que a educação de surdos nas escolas públicas do DF tem sido objeto de legislações específicas, que visam garantir o acesso à educação bilíngue e a presença de intérpretes de Libras nas salas de aula regulares. O autor argumenta que "a implementação efetiva dessas políticas enfrenta desafios práticos, mas representa um avanço significativo no reconhecimento dos direitos educacionais da comunidade surda" (MACIEL, 2022, p. 45).

Um aspecto crucial dos marcos normativos no DF é a atenção dada à formação e atuação dos profissionais de apoio à inclusão. Seabra e Oliveira (2017) analisam o papel dos orientadores educacionais no contexto da inclusão

de adolescentes em atendimento socioeducativo, evidenciando a importância de diretrizes claras para a atuação desses profissionais. As autoras afirmam que "os desafios apontados pelos orientadores educacionais refletem a necessidade de políticas mais robustas de suporte à inclusão escolar de grupos vulneráveis" (SEABRA; OLIVEIRA, 2017, p. 642).

A lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência (LBI) também tem se destacado pela atenção a grupos específicos dentro do espectro da educação inclusiva, que se baseia na lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015 que trata sobre a inclusão na acessibilidade, educação, trabalho, saúde, assistência social e na proteção contra a discriminação. Lopes (2022) examina as políticas voltadas para a educação precoce de crianças com deficiência visual, ressaltando a importância de normativas que garantam o atendimento especializado desde a primeira infância. Paralelamente, Falaschi (2022) analisa a legislação brasileira e do DF referente às altas habilidades/superdotação, destacando a necessidade de políticas públicas educacionais que atendam às necessidades específicas desse grupo.

Santos, Neto e de Sousa (2022) argumentam que, apesar dos avanços legais, ainda existem desafios significativos na implementação prática das políticas de inclusão no DF, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência intelectual. Os autores enfatizam que "as concepções dos professores sobre a inclusão refletem tanto o progresso alcançado quanto as lacunas ainda existentes nas políticas educacionais" (SANTOS; NETO; DE SOUSA, 2022, p. 15).

Por fim, é importante ressaltar que Silva (2022) analisa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na inclusão de crianças com deficiência física na Educação Infantil, destacando a importância de políticas que fomentem a acessibilidade digital. Complementarmente, Silva et al. (2020) abordam a intersecção entre direitos humanos e educação especial no contexto da inclusão de alunos surdos no DF, enfatizando a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos educacionais, mas também os direitos linguísticos e culturais dessa comunidade.

2.2 Conceitos fundamentais da educação inclusiva

A educação inclusiva é um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. Este conceito tem evoluído significativamente nas últimas décadas, refletindo-se nas práticas e políticas educacionais do Distrito Federal. Rodrigues, Rodrigues e da Silva Tavares (2022) argumentam que a inclusão vai além da mera integração física de alunos com necessidades especiais em salas de aula regulares, abrangendo uma transformação profunda na cultura, políticas e práticas das escolas.

No contexto do Distrito Federal, Rocha (2017) destaca que o conceito de educação inclusiva tem se expandido para abranger não apenas alunos com deficiências, mas também aqueles com transtornos funcionais específicos, altas habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais específicas. A autora enfatiza que:

A inclusão escolar no DF tem buscado superar a visão reducionista que limita a deficiência a um problema individual, reconhecendo-a como uma questão social que demanda respostas educacionais adequadas. (ROCHA, 2017, p. 45).

Um conceito fundamental que tem ganhado destaque nas políticas inclusivas do DF é o de "desenho universal para aprendizagem". Moreira e Rivera (2018) explicam que este conceito preconiza a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis que possam acomodar diferenças individuais sem necessidade de adaptações especializadas posteriores. Os autores argumentam que "a adoção do desenho universal para aprendizagem nas escolas do DF tem o potencial de transformar a educação inclusiva de uma abordagem reativa para uma proativa" (MOREIRA; RIVERA, 2018, p. 140).

Outro conceito crucial é o de "equidade educacional", que vai além da igualdade formal de oportunidades. Brito (2024) destaca que a equidade na educação inclusiva implica em fornecer a cada aluno os recursos e suportes necessários para que possa atingir seu potencial máximo. A autora argumenta que "no contexto do DF, a busca pela equidade educacional tem se traduzido em políticas que reconhecem e valorizam a diversidade, promovendo ajustes e

apoios diferenciados conforme as necessidades individuais dos estudantes" (BRITO, 2024, p. 70).

O processo de inclusão escolar no Distrito Federal, apesar de aparentar ter avanços significativos, ainda enfrenta uma série de desafios complexos e multifacetados. Lins et al. (2023) apontam que um dos principais obstáculos reside na adaptação do ambiente físico das escolas para garantir acessibilidade plena. Os autores argumentam que "muitas escolas do DF ainda carecem de infraestrutura adequada para acolher alunos com diferentes tipos de deficiência, o que compromete não apenas o acesso físico, mas também o processo de aprendizagem e socialização" (LINS et al., 2023, p. 21).

Outro desafio significativo identificado por Ambrosim et al. (2024) é a inclusão efetiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas públicas do DF. Os autores destacam que:

Apesar das políticas inclusivas, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para proporcionar um ambiente adequado e estratégias pedagógicas eficazes para alunos com TEA, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais especializada e individualizada. (AMBROSIM et al., 2024, p. 8).

Maciel (2022) aponta para os desafios específicos na educação de alunos surdos, ressaltando a escassez de profissionais qualificados em Libras e a necessidade de uma abordagem verdadeiramente bilíngue. O autor argumenta que "a inclusão de alunos surdos no DF ainda enfrenta barreiras linguísticas e culturais significativas, que demandam uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas e da formação docente" (MACIEL, 2022, p. 112).

Santos, Neto e de Sousa (2022) abordam os desafios enfrentados na inclusão de alunos com deficiência intelectual, destacando a necessidade de superar preconceitos e expectativas limitadas. Os autores enfatizam que "muitos educadores ainda demonstram insegurança e falta de preparo para lidar com as especificidades da deficiência intelectual, o que pode resultar em práticas excludentes, mesmo em um contexto supostamente inclusivo" (SANTOS; NETO; DE SOUSA, 2022, p. 18).

2.3 Formação e capacitação de professores

A formação e capacitação de professores emergem como elementos cruciais para o sucesso da educação inclusiva no Distrito Federal. Moreira e Rivera (2018) argumentam que a preparação inadequada dos docentes para lidar com a diversidade em sala de aula constitui um dos principais obstáculos à inclusão efetiva. Os autores enfatizam que:

A formação de professores para a educação inclusiva no DF precisa ir além da mera transmissão de conhecimentos teóricos, abrangendo experiências práticas e reflexivas que permitam aos educadores desenvolver competências para atender às necessidades diversificadas dos alunos (MOREIRA; RIVERA, 2018, p. 142).

Brito (2024) destaca iniciativas recentes no DF voltadas para a formação continuada de professores em educação inclusiva. A autora argumenta que "programas de capacitação têm buscado não apenas atualizar conhecimentos, mas também promover uma mudança de mentalidade, desafiando concepções arraigadas sobre deficiência e aprendizagem" (BRITO, 2024, p. 69). No entanto, a autora também aponta para a necessidade de uma abordagem mais sistemática e abrangente na formação docente.

Soares (2024) enfatiza a importância da formação específica para o trabalho com alunos com TEA e deficiência intelectual, destacando o papel do ensino colaborativo. A autora argumenta que "a capacitação de professores para o ensino colaborativo tem se mostrado uma estratégia promissora no DF, permitindo uma abordagem mais integrada e eficaz na inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas" (SOARES, 2024, p. 50).

Lopes (2022) aborda a necessidade de formação especializada para professores que atuam na educação precoce de crianças com deficiência visual. A autora destaca que "a capacitação adequada dos docentes nessa área é fundamental para garantir o desenvolvimento integral dessas crianças desde os primeiros anos, estabelecendo bases sólidas para sua inclusão futura" (LOPES, 2022, p. 87).

A adaptação curricular e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas são elementos cruciais para o sucesso da educação inclusiva no Distrito Federal. Moreira e Rivera (2018) destacam a importância de

metodologias flexíveis que atendam às diversas necessidades dos alunos, especialmente em disciplinas consideradas desafiadoras como a Matemática. Os autores enfatizam que a adaptação curricular não deve ser vista como uma simplificação, mas como uma forma de tornar o conteúdo acessível a todos os estudantes.

Silva (2022) ressalta o papel fundamental das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na promoção de práticas pedagógicas inclusivas. A autora argumenta que a integração dessas tecnologias no currículo pode eliminar barreiras significativas, especialmente para alunos com deficiência física, criando oportunidades de aprendizagem mais equitativas.

Ambrosim et al. (2024) abordam a necessidade de adaptações específicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os autores sugerem que práticas que incorporam elementos visuais, rotinas estruturadas e abordagens multissensoriais têm se mostrado particularmente eficazes na inclusão desses alunos nas escolas do Distrito Federal.

Santos, Neto e de Sousa (2022) enfatizam a importância de uma abordagem colaborativa na adaptação curricular. Os autores argumentam que o envolvimento de diversos atores, incluindo professores, especialistas, familiares e os próprios alunos, é essencial para garantir que as práticas pedagógicas sejam verdadeiramente inclusivas e eficazes.

2.4 Inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas (TEA, deficiência intelectual, altas habilidades)

O Distrito Federal tem implementado diversas políticas públicas e iniciativas voltadas para a promoção da educação inclusiva, buscando garantir o acesso e a permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas no sistema regular de ensino. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo responsável por definir, elaborar, implantar e acompanhar as políticas e diretrizes relacionadas à educação inclusiva (DISTRITO FEDERAL, 2024).

Uma das principais iniciativas informada pelas instâncias governamentais é a atuação da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral, que tem como

objetivo promover a inclusão educacional e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esta subsecretaria trabalha na implementação de políticas que visam a eliminação de barreiras e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas (DISTRITO FEDERAL, 2024).

A inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas representa um desafio significativo para o sistema educacional do Distrito Federal. Soares (2024) ressalta a importância do ensino colaborativo na inclusão de alunos com TEA e deficiência intelectual, argumentando que esta abordagem permite uma integração mais efetiva desses estudantes no ambiente escolar regular.

Falaschi (2022) aborda a questão da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, enfatizando a necessidade de políticas educacionais específicas que atendam às necessidades desse grupo. A autora argumenta que, embora o Distrito Federal tenha avançado nessa área, ainda há espaço para melhorias significativas.

A importância da educação precoce para crianças com deficiência visual é destacada por Lopes (2022). A autora enfatiza que intervenções adequadas desde a primeira infância são cruciais para o desenvolvimento e a inclusão futura desses alunos, ressaltando a necessidade de profissionais especializados e recursos adaptados (LOPES, 2022).

Maciel (2022) discute os desafios na educação de alunos surdos, ressaltando a importância de uma abordagem bilíngue e a necessidade de profissionais qualificados em Libras. Argumenta-se que a inclusão efetiva desses alunos requer uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas e da formação docente no Distrito Federal.

A Resolução nº 2 de 12 de dezembro de 2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), estabelece as normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do DF. Este documento reafirma o compromisso com a educação inclusiva, destacando a importância de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes, independentemente de suas características ou necessidades específicas (DISTRITO FEDERAL, 2023).

No campo das políticas, é importante sublinhar que o Distrito Federal implementou o programa de Educadores Sociais Voluntários (ESV), que visa oferecer suporte adicional aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Em um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) o instituto informa ter analisado o papel desses educadores na promoção da educação inclusiva, destacando sua importância no apoio aos professores regentes e no atendimento individualizado aos estudantes (IPEDF, 2024). No entanto, é preciso sublinhar que os educadores sociais são demandados muito além das suas funções, a ajuda de custo é irrisória, não havendo nenhum vínculo trabalhistas, além do contrato firmado para atuação voluntária junto às escolas. Por fim, ressalta-se que o ESV acaba ocupando o lugar de profissionais concursados figurando como mão de obra barata e sem a qualificação necessária, o que pode causar prejuízos à Educação Inclusiva.

Ainda no discurso institucional, considera-se que a SEEDF tem promovido iniciativas para celebrar e fortalecer a educação inclusiva nas escolas públicas do DF. Um exemplo destacado pelo governo do Distrito Federal é que em março de 2023, por exemplo, foi realizada uma semana de atividades voltadas para a conscientização e promoção da inclusão, envolvendo mais de 23 mil estudantes com algum tipo de necessidade educacional específica (DISTRITO FEDERAL, 2023).

O Governo do Distrito Federal (GDF) também tem implementado ações que vão além do ambiente escolar, buscando promover a inclusão de pessoas com deficiência em diversos setores da sociedade. Essas iniciativas incluem programas de acessibilidade, capacitação profissional e incentivos à contratação de pessoas com deficiência como noticiado nos websites governamentais como a Agência Brasília.

É importante ressaltar que a implementação efetiva das políticas de educação inclusiva requer um esforço contínuo e colaborativo. Nesse sentido, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) tem promovido audiências públicas para discutir os desafios e avanços da educação inclusiva no DF, buscando envolver diversos atores da sociedade civil e do poder público nesse debate (CLDF, 2024).

Em suma, o Distrito Federal tem demonstrado por um lado um compromisso crescente com a educação inclusiva, implementando políticas

públicas e iniciativas que visam garantir o direito à educação para todos os estudantes. De outro, práticas bastantes questionáveis têm sido adotadas, como denota o programa de ESV. No entanto, é evidente que ainda há um longo caminho a percorrer para superar os desafios existentes e alcançar uma inclusão plena e efetiva no sistema educacional do DF.

Neste sentido, é importante sinalizar que o Distrito Federal tem desenvolvido um arcabouço legal e programático significativo para sustentar a educação inclusiva em seu território. A análise da legislação e dos programas locais revela um esforço contínuo para alinhar as políticas educacionais às diretrizes nacionais e às necessidades específicas da região.

A Portaria nº 1273, de 13 de dezembro de 2023, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, estabelece critérios para a organização e atuação dos servidores da carreira do Magistério Público. Este documento inclui diretrizes específicas para o atendimento educacional especializado, reforçando a importância da formação continuada dos profissionais que atuam na educação inclusiva (DISTRITO FEDERAL, 2023).

O Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial, documento norteador da educação no DF, enfatiza a perspectiva da educação inclusiva. Ele destaca que o objetivo da educação especial é assegurar a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais específicas, promovendo o acesso, a participação e a aprendizagem desses estudantes nas escolas regulares (DISTRITO FEDERAL, 2013).

A Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral, órgão da Secretaria de Estado de Educação do DF, é responsável por definir, elaborar, implantar e acompanhar políticas e diretrizes específicas relacionadas à educação inclusiva. Esta estrutura administrativa demonstra o compromisso do governo local em manter um foco constante nas questões de inclusão educacional (DISTRITO FEDERAL, 2024).

Um programa que merece destaque é o de Educação Precoce, que atende crianças desde o nascimento. Este programa, parte da estratégia de educação inclusiva do DF, visa proporcionar suporte educacional e terapêutico desde os primeiros anos de vida, facilitando o desenvolvimento e a posterior inclusão escolar (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Apesar dos avanços significativos na legislação e nos programas locais, os desafios persistem. A implementação efetiva das políticas de educação inclusiva ainda enfrenta obstáculos, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais e a adaptação das estruturas físicas das escolas.

Portanto, a análise da legislação e dos programas locais do Distrito Federal sugere preocupação com a educação inclusiva, evidenciado por uma estrutura legal e programática abrangente. No entanto, a efetivação plena desses dispositivos legais e programas ainda requer esforços contínuos e investimentos substanciais para superar os desafios existentes e alcançar uma inclusão educacional verdadeiramente efetiva.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente trabalho consiste na análise de produções científicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UNB) sobre inclusão escolar no Distrito Federal, compreendendo os períodos de 2019 a 2024, com a finalidade de entender de que forma a comunidade acadêmica tem abordado os desafios e oportunidades nesse campo.

Dessa forma, o percurso metodológico que orienta a pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, na perspectiva qualitativa que utiliza como instrumento de análise os trabalhos científicos construídos pelos acadêmicos da Universidade de Brasília sobre inclusão escolar, sendo eles dissertações de mestrado, teses de doutorados ou livros.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

Assim, a abordagem em questão, atende a finalidade deste estudo, uma vez que a interpretação dos dados não pretende ter como base aspecto quantitativo, mas considera que uma investigação acerca da inclusão escolar deve atentar para o contexto em que se insere.

Quanto ao objeto, é uma pesquisa bibliográfica, que perante Santos (2000), abrange os materiais publicados pelos autores, proporcionando um contato aproximado com trabalhos científicos publicados na Biblioteca Digital da produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM).

Para o desenvolvimento do estudo bibliográfico, foram utilizadas algumas palavras chave. Os termos utilizados para a pesquisa dos trabalhos acadêmicos foram Inclusão Escolar e Educação Inclusiva.

Sendo assim, de todos os trabalhos analisados foram escolhidos 26, tendo em vista que os critérios de adoção e exclusão utilizados neste estudo, sendo os mais relevantes o ano de publicação do trabalho, respeitando o período pré-definido (entre 2019 a 2024), o local de produção do trabalho, tendo sido previamente definido o recorte de produções científicas elaboradas no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e por fim, o engajamento com o tema inclusão escolar no Distrito Federal.

Abaixo é demonstrado na tabela 1 a descrição dos estudos incluídos nesta revisão.

Tabela 1. Principais dados dos estudos incluídos na revisão

Autor, ano e Metodologia	Título	Objetivo do estudo	Principais resultados	Contribuições para a inclusão escolar
Vieira, Adriana Alves, 2019 Dissertação (mestrado) - Estudo qualitativo do tipo estudo de caso.	Aprendizagem colaborativa com o uso das TIC na orientação inclusiva: um estudo de caso	Analisar como a aprendizagem colaborativa com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva inclusiva.	O estudo evidenciou que a estratégia pedagógica da aprendizagem colaborativa, mediada pelas TIC, favoreceu a interação entre alunos e professores, além de promover maior engajamento nas atividades educacionais. Contudo, apontou limitações relacionadas à formação docente para atender à	Ressaltou a relevância das TIC como ferramentas que podem enriquecer o processo pedagógico, ampliando as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas. Aponta a aprendizagem colaborativa como uma estratégia para integrar os

			diversidade de demandas educacionais, além da necessidade de ampliar as ações pedagógicas com intencionalidade.	diferentes atores escolares em práticas mais inclusivas.
Amorim, Manoel Mendes, 2019 Dissertação (mestrado) - Estudo comparativo com abordagem interdisciplinar, utilizando análise documental e análise de conteúdo.	Direito a educação superior para pessoas com deficiência no Brasil e Uruguai: estudo comparativo no decênio da inclusão –2006-2016	Analisar as políticas de inclusão de pessoas com deficiência na educação superior no Brasil e no Uruguai, considerando os avanços e desafios observados durante a Década das Américas pela Inclusão.	O estudo identificou que tanto Brasil quanto Uruguai implementaram legislações importantes voltadas à inclusão de pessoas com deficiência na educação superior. Contudo, apesar dos avanços normativos, persistem desafios relacionados à acessibilidade, à permanência de estudantes com deficiência nas universidades e à efetivação de políticas inclusivas de forma ampla. Observou-se que a colonização, o autoritarismo e o neoliberalismo influenciaram historicamente a exclusão desse grupo social.	Ressaltou a relevância do Modelo Social da Deficiência como base para as políticas inclusivas e a necessidade de garantir acessibilidade universal e condições equitativas no acesso e permanência na educação superior. O trabalho propõe que estratégias inclusivas sejam integradas às políticas educacionais de forma mais abrangente, com vistas à promoção da diversidade e à redução das desigualdades.
Pacheco, Raquel Pereira, 2019 Dissertação (mestrado) - Estudo de caso múltiplo com abordagem qualitativa.	A constituição do self em estudantes autistas: uma perspectiva dialógica sobre as relações eu-outro na escola	Investigar como as relações estabelecidas na escola afetam a constituição do self de estudantes autistas, analisando significações dos educadores, interações com colegas e práticas inclusivas.	As relações escolares foram agrupadas em três eixos principais: brincar, ajudar e cuidar. O eixo brincar revelou desafios em estabelecer relações horizontais entre crianças neurotípicas e autistas, prejudicando o	O estudo reforçou a necessidade de uma abordagem inclusiva centrada na individualidade, promovendo mudanças estruturais e atitudinais na cultura escolar. Ele sugere práticas pedagógicas que favoreçam conexões sociais

			desenvolvimento social. O eixo ajudar destacou a importância do suporte educacional e emocional oferecido por professores e colegas. O eixo cuidar foi associado a relações afetivas e de atenção entre educadores e alunos. A cultura escolar foi apontada como determinante na criação de significados compartilhados sobre inclusão.	e respeitem as particularidades de cada estudante, contribuindo para uma inclusão mais efetiva.
Ferreira, Weberson Campos, 2020 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Pesquisa qualitativa com abordagem exploratória, organizada no formato multipaper.	Altas habilidades/superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal	Investigar como a Educação Matemática tem se envolvido na inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação em Matemática, explorando as concepções de professores sobre o tema e propondo instrumentos para identificação desses estudantes.	A pesquisa revelou que as ações voltadas para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação em Matemática são recentes e enfrentam desafios relacionados à formação dos professores e à falta de instrumentos de identificação eficazes. Persistem mitos e concepções equivocadas sobre a superdotação, o que contribui para a invisibilidade desses alunos no ambiente escolar. Além disso, a produção acadêmica sobre o tema é incipiente no Brasil.	Como produto técnico, foi elaborada uma "Escala Indicadora do Talento Matemático", destinada a auxiliar professores na observação e identificação de estudantes com características de altas habilidades em Matemática, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Santos, Karla Vanessa Gomes, 2020 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Pesquisa qualitativa com enfoque aplicado, utilizando o formato multipaper.	Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de Altas Habilidades/ Superdotação do Distrito Federal segundo a teoria de Joseph Renzulli	Investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores das salas de recursos de Altas Habilidades/ Superdotação no Distrito Federal, com base na teoria de Joseph Renzulli. O trabalho buscou compreender como essas práticas dialogam com o modelo teórico e contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos atendidos.	O estudo evidenciou que as práticas pedagógicas nas salas de recursos são diversificadas e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes, embora ainda enfrentem desafios como a formação contínua insuficiente dos professores e a falta de materiais adequados. Também foi apontada a necessidade de maior integração entre os professores das salas de recursos e os das classes regulares para garantir um atendimento mais eficaz e inclusivo.	O trabalho destaca a importância de consolidar políticas públicas que valorizem a Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação e reforça a relevância de uma formação docente embasada em teorias como a de Renzulli para potencializar o desenvolvimento integral desses alunos. Além disso, propõe estratégias para aprimorar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas, promovendo uma inclusão mais efetiva.
Bandeira, Luana Lopes, 2020 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Pesquisa qualitativa com abordagem histórico-cultural, utilizando entrevistas semiestruturadas.	Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB	Compreender as vivências de estudantes com TEA e seus professores no ensino superior, destacando desafios, conquistas e sugestões para aprimorar o processo de inclusão no ambiente universitário.	Foram identificados desafios significativos enfrentados pelos discentes e docentes, como a carência de formação docente especializada, falta de informações sobre TEA na comunidade acadêmica e barreiras relacionadas ao diagnóstico. Apesar das dificuldades, houve relatos de conquistas no desenvolvimento	O estudo ressaltou a necessidade de formação continuada para docentes, além do fortalecimento de programas de apoio no ensino superior. Foi destacada a urgência em promover maior conscientização sobre o TEA e ampliar as iniciativas inclusivas, visando a equiparação de oportunidades para estudantes com

			acadêmico e social, reforçando a importância de suporte institucional.	necessidades específicas.
Bocciolesi, Enrico Orrú, Sílvia Ester, 2021 Livro e afins - Análises qualitativas interdisciplinares e reflexões teóricas sobre experiências educacionais em contextos diversos.	Somos todos diferentes!: educação, diferença e justiça social	Explorar o papel da diversidade como eixo central para a justiça social e a educação inclusiva, enfatizando a necessidade de mudanças nos paradigmas educacionais.	O livro ressalta que a exclusão e a segregação continuam presentes nos sistemas educacionais. Destaca a importância de políticas públicas que valorizem a diversidade e promovam uma educação mais equitativa.	Promove o reconhecimento da diversidade como um valor central para a transformação social e educacional. Aponta estratégias inclusivas que combatem a discriminação e valorizam as singularidades de cada indivíduo.
Oliveira, Antônio dos Santos, 2021 Dissertação (mestrado) - Pesquisa qualitativa descritiva com análise documental e observação participante .	A organização dos sistemas de ensino para a inclusão de jovens com deficiência no ensino médio: um estudo comparado no Distrito Federal e Goiás	A investigação coloca em primeiro plano a compreensão de como os sistemas de ensino do Distrito Federal e Goiás têm se organizado para promover a inclusão escolar de jovens com deficiência no ensino Médio.	Os resultados da pesquisa revelam a importância do conhecimento da trajetória biográfico-profissional dos gestores para compreender como ações e estratégias são implementadas para a organização dos sistemas de ensino.	Evidenciou-se que as concepções de educação inclusiva trazem diferenças na tomada de decisões e que as orientações normativas e a heterogeneidade dos sistemas influenciam na sua organização. Constata-se que a inclusão de jovens com deficiência no ensino médio necessita de estratégias específicas para o seu desenvolvimento e efetivação a partir do oferecimento de condições e oportunidades para alcançar autonomia de acordo com suas escolhas de vida.

Pinto, Karinne Ledjane Vieira, 2021 Dissertação (mestrado) - Pesquisa qualitativa descritiva com análise documental e observação participante .	A escrita e a constituição do sujeito com diagnóstico de autismo: caminhos para a inclusão escolar	Investigar as estratégias e desafios enfrentados por professores da rede pública para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais em salas regulares.	Os professores demonstraram esforço em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de alunos com deficiência, mas enfrentam barreiras como falta de formação continuada, recursos inadequados e apoio institucional limitado. O estudo revelou que, apesar das dificuldades, há práticas inovadoras sendo desenvolvidas com base na criatividade e na empatia docente.	O estudo destaca a importância da formação continuada para os professores e do fortalecimento das políticas públicas que ofereçam suporte técnico e material às escolas. A pesquisa reforça que uma abordagem inclusiva efetiva depende do envolvimento coletivo de professores, gestores e famílias.
Nery, Erica Santana Silveira, 2021 Tese (doutorado) - Pesquisa qualitativa baseada na análise de conteúdo.	A Teoria das Situações Didáticas e a inclusão de estudantes com deficiência visual nos processos de ensino e aprendizagem do conceito de função mediados por um recurso lúdico	Analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no atendimento educacional de alunos com deficiência, identificando desafios e estratégias de ensino inclusivo.	Os professores relataram dificuldades relacionadas à falta de formação específica, recursos didáticos limitados e apoio institucional inadequado. Apesar disso, destacaram o uso de práticas adaptativas, como metodologias ativas e atividades interativas, para promover a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência. A pesquisa evidenciou a necessidade de maior capacitação docente e	O estudo ressalta a importância de políticas educacionais que contemplem a formação continuada dos professores e o fortalecimento da infraestrutura escolar para atender às demandas dos alunos com deficiência. Além disso, sugere a promoção de estratégias pedagógicas inovadoras para melhorar a inclusão escolar.

			suporte material para viabilizar um ensino inclusivo efetivo.	
Pena, Andreia Lelis, 2022 Tese (doutorado) - Entrevistas narrativas analisadas por Análise Textual Discursiva (ATD).	Educação inclusiva em sexualidade e formação inicial de professores de Ciências da Natureza: um passo nessa história	Identificar como professores de Ciências percebem Educação Inclusiva e Sexualidade durante a licenciatura e a prática pedagógica.	Foram apontadas lacunas na formação inicial dos professores em temas relacionados à inclusão e à sexualidade, dificultando a articulação desses tópicos nas práticas pedagógicas.	Propõe a integração de temas de diversidade e sexualidade como parte essencial da Educação Inclusiva.
Borges, Raíssa Loiane dos Santos, 2022 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Pesquisa qualitativa de caráter fenomenológico, fundamentada no modelo bioecológico de Bronfenbrenner.	Contribuições da educação precoce ao desenvolvimento infantil nos olhares dos cuidadores principais e dos pedagogos do programa	Compreender as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil, a partir das vivências de cuidadores principais e pedagogos participantes de uma instituição pública do Distrito Federal.	O estudo revelou que o Programa de Educação Precoce exerce impacto significativo no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças atendidas, promovendo avanços em socialização, linguagem e habilidades motoras. Contudo, foi identificado que o programa enfrenta limitações relacionadas à sua visibilidade e à necessidade de maior divulgação e orientação para a comunidade. A interação entre pedagogos, cuidadores e o contexto escolar foi apontada como um fator determinante para o sucesso das intervenções.	A pesquisa destacou a importância de ampliar a discussão acadêmica e social sobre a educação precoce, incentivando a produção de novos estudos e políticas públicas que promovam práticas pedagógicas inclusivas e preventivas. Além disso, o trabalho sugere a implementação de ações que fortaleçam a colaboração entre educadores e famílias.
Silva, Adriana do Socorro Tavares, 2022	Inclusão de estudantes com deficiência visual nos institutos federais: um estudo	Compreender as políticas, ações e desafios enfrentados pelos Institutos Federais do	A pesquisa revelou que os dois institutos possuem iniciativas para a inclusão de	O estudo destaca a importância de fortalecer as políticas institucionais voltadas para a

Dissertação (mestrado) - Pesquisa qualitativa de caráter comparativo, utilizando análise documental e entrevistas narrativas	comparado entre o Instituto Federal do Amapá e o Instituto Federal de Brasília	Amapá e de Brasília no processo de inclusão de estudantes com deficiência visual.	estudantes com deficiência visual, mas enfrentam desafios significativos. Entre eles, destacam-se a invisibilidade desses estudantes causada pela indiferença de agentes educacionais, a ausência de normativas institucionais específicas para a deficiência visual e dificuldades na promoção de acessibilidade. A inclusão está organizada considerando as necessidades individuais dos estudantes, mas é limitada por lacunas estruturais e falta de políticas integradas.	deficiência visual e de capacitar os gestores e professores. Além disso, sugere a implementação de ações que promovam maior visibilidade para as necessidades desses estudantes, ampliando sua participação e aprendizado em condições equitativas.
Reis, Wladimir Ferreira, 2022 Dissertação (mestrado) - Pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso, envolvendo observação participante e análise documental	A utilização de tecnologias móveis no contexto escolar inclusivo de estudantes com deficiência intelectual do ensino fundamental	Analisar como o uso de tecnologias móveis, como smartphones e aplicativos, pode ser aplicado de maneira intencional na mediação pedagógica para promover a inclusão e a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.	A pesquisa revelou que o uso planejado de tecnologias móveis contribuiu significativamente e para superar dificuldades de aprendizagem e aumentar o engajamento dos alunos, incluindo aqueles com deficiência intelectual. Estratégias como jogos online e atividades interativas promoveram a interação entre estudantes e professores, melhorando a participação e o desempenho	O estudo destacou a importância de capacitar professores para utilizar tecnologias móveis de forma eficaz e intencional. Ele reforça que a mediação pedagógica com recursos digitais pode potencializar a inclusão, ao oferecer oportunidades de aprendizado equitativo para estudantes com diferentes necessidades educacionais.

			acadêmico. Os feedbacks contínuos entre professor e pesquisador foram essenciais para ajustar as estratégias ao longo do estudo.	
Moura, Ellen Michelle Barbosa de; MOREIRA, Geraldo Eustáquio, 2023 Tese de doutorado - Este texto integra, em parte, um dos capítulos da Tese de Doutorado da primeira autora, orientada pelo segundo autor, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidad e de Brasília (PPGE/UnB). Pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica e documental.	Inclusive mathematics education: special education paradigms and possibilities of pedagogical practices	Analisar os paradigmas históricos da Educação Especial e suas repercussões nas práticas pedagógicas de professores de Matemática.	Os paradigmas históricos da exclusão, segregação, integração e inclusão ainda coexistem, o que dificulta a implementação de práticas escolares inclusivas. Há também a persistência do capacitismo, que prejudica a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva no ensino de Matemática.	Crítica o capacitismo nas práticas pedagógicas e propõe estratégias para a Educação Matemática Inclusiva que valorizem a diversidade e promovam a inclusão efetiva.
Sousa, Danielle Cristina Macedo, 2023	Falas inclusivas: narrativas dos professores sobre a Política Nacional de Educação Especial	Analisar como os professores de turmas inclusivas da rede pública do Distrito Federal percebem a prática docente	Os resultados revelam a necessidade de uma formação docente fundamentada na valorização das	A pesquisa enfatiza a criação de propostas pedagógicas que promovam o diálogo e a escuta ativa entre

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Pesquisa qualitativa ancorada na fenomenologia sistêmica e no modelo bioecológico de Bronfenbrenner.		no contexto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI).	diferenças. Professores apontaram desafios como a falta de recursos, políticas públicas pouco efetivas e dificuldades em integrar práticas inclusivas no dia a dia escolar. Houve destaque para a importância de espaços dialogantes que permitam a participação ativa de professores e estudantes na formulação e implementação de políticas educacionais.	professores e estudantes, visando ressignificar as práticas inclusivas. Foi proposta uma Roda de Conversa como produto técnico, com o objetivo de fomentar discussões e melhorias na aplicação da PNEEPEI.
Pinheiro, Verônica Batista, 2023 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Estudo de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos.	A prática docente na identificação e inclusão de estudantes com altas habilidades/superação	Analisar a prática docente na identificação e inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	O estudo revelou que a maioria dos professores desconhece as características e necessidades específicas de estudantes com AHSD e não possui formação adequada para identificá-los ou incluí-los de maneira efetiva. Esse cenário dificulta o enriquecimento curricular e a implementação de práticas pedagógicas voltadas para estimular o potencial desses alunos.	Foi elaborado um e-book como produto técnico, contendo orientações sobre identificação, inclusão e direitos escolares dos estudantes com AHSD, com o objetivo de instrumentalizar e capacitar os professores para atender adequadamente esses alunos em sala de aula regular.
Souza, Edilene Teixeira, 2023 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -	O TDAH no espaço escolar: um estudo sobre os percursos do diagnóstico	Analisar os percursos diagnósticos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no espaço escolar e promover uma reflexão crítica	Os achados destacam a influência do diagnóstico no reforço de rótulos e estigmas que limitam as possibilidades educacionais. Observou-se que	Propõe a valorização das individualidades e o desenvolvimento de estratégias educacionais que considerem a diversidade dos processos de

Estudo qualitativo com base na Autobiografia e na análise documental .		sobre a medicalização da infância e o impacto do diagnóstico na educação inclusiva.	a a medicalização muitas vezes simplifica questões complexas relacionadas ao aprendizado e à convivência escolar, negligenciando a individualidade e os modos singulares de aprender.	aprendizagem. Como produto técnico, foi elaborado um podcast destinado a facilitar a comunicação dialógica no ambiente escolar, ampliando os caminhos para práticas pedagógicas inclusivas.
Abreu, Fabrício Santos Dias de, 2023 Tese (doutorado) - Pesquisa teórica fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotski.	Educação em sexualidades de adolescentes com deficiência intelectual: uma abordagem histórico-cultural	Desenvolver bases teóricas para uma educação em sexualidades que contemple as especificidades psicológicas de adolescentes com deficiência intelectual, promovendo vivências autônomas, conscientes e emancipatórias no campo dos afetos e desejos.	O estudo destacou que a ausência de programas estruturados de educação em sexualidades para adolescentes com deficiência intelectual perpetua os estigmas e limita o desenvolvimento de uma sexualidade saudável e autônoma. A pesquisa reforçou a importância de uma abordagem que vá além dos aspectos biológicos e higiênicos, focando na emancipação dos indivíduos por meio de uma educação crítica e voltada para a vivência plena da sexualidade.	Propôs diretrizes para uma educação inclusiva que valorize as singularidades dos adolescentes com deficiência intelectual. Ressaltou a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas na colaboração e na inclusão, alinhadas aos princípios da Teoria Histórico-Cultural, para superar barreiras culturais e sociais.
Carvalho, Edilene Francisco, 2023 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -	Percepção do(a) professor(a) regente sobre a formação e orientação colaborativa do(a) professor(a) da sala de recursos	Investigar as potencialidades do uso de RPGs no ensino inclusivo de ciências para alunos com deficiência visual, avaliando sua eficácia na	O estudo demonstrou que os RPGs podem facilitar a construção de imagens mentais e promover a expressão de informações por meio de	A pesquisa destacou o papel do RPG como uma estratégia pedagógica inovadora para promover a inclusão de alunos com deficiência visual.

Pesquisa qualitativa baseada no método hermenêutico-dialético.		construção de imagens mentais, na expressão corporal e na interação social.	linguagens corporais, mesmo sem apoio visual. A interação e a cooperação entre os estudantes durante as partidas foram reforçadas, destacando o potencial do RPG como ferramenta inclusiva. Além disso, o jogo permitiu a criação de ambientes lúdicos que integraram alunos com e sem deficiência visual.	Ao priorizar a interação social e o uso de habilidades não visuais, os jogos possibilitam maior participação e engajamento dos estudantes no ambiente escolar.
Mieto, Gabriela Sousa de Melo; CAVATON, Maria Fernanda Farah; RENGIFO-HERRERA, Francisco José, 2023 Livro - Reflexão teórica com base em diretrizes nacionais e internacionais de educação inclusiva e no modelo triádico bebê-adulto-objeto.	As deficiências do bebê têm que ser tratadas com diferença?	Discutir como as interações triádicas entre bebê, adulto e objeto podem contribuir para o desenvolvimento infantil em contextos inclusivos, destacando a importância da educação precoce e de práticas mediadas para crianças com desenvolvimento típico e atípico.	O capítulo reforça que a interação entre bebês, adultos e objetos promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também a apropriação de significados culturais e sociais. No entanto, destaca a necessidade de profissionais capacitados que compreendam além dos protocolos técnicos, incorporando aspectos afetivos e semióticos nas práticas pedagógicas. Em crianças com deficiências, essas interações são ainda mais cruciais para potencializar a autonomia e a construção de significados.	Argumenta que a educação precoce deve incluir práticas mediadas que valorizem a brincadeira e os gestos como ferramentas de aprendizado, promovendo a participação equitativa de crianças com deficiências em contextos escolares. Sugere que o envolvimento afetivo e significativo dos educadores é central para o sucesso das práticas inclusivas.
Sousa, Luciane Alves	Alfabetização matemática e a criança cega:	Esta pesquisa trouxe uma discussão sobre	Os resultados indicaram que houve um avanço	A pesquisa contribuiu com o processo de

Rodrigues, 2023 Dissertação (mestrado) - Estudo qualitativo do tipo estudo de caso, com uso de análise documental	uma análise das potencialidades do material pedagógico adaptado	as potencialidades do material pedagógico adaptado para as crianças cegas na fase de alfabetização Matemática.	na legislação que garante o atendimento aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, incluindo os estudantes com deficiência visual; que o uso dos materiais pedagógicos adaptados desperta o interesse e a motivação da criança cega durante as aulas e que a formação de conceitos está diretamente ligada ao uso dos materiais pedagógicos adaptados durante as aulas de Matemática, tornando possível a abstração de conceitos.	alfabetização Matemática de crianças cegas, elaborando e experimentando materiais significativos que favoreceram a apropriação dos conceitos matemáticos nas primeiras séries de escolarização.
Batista, Saron Gomes, 2023 Dissertação (mestrado) - Estudo qualitativo do tipo estudo de caso, com uso de análise documental e dados censitários do MEC/INEP (2015-2022).	Perfil das meninas com altas habilidades/superdotação do ensino fundamental: um estudo do polo de Ceilândia/DF	Identificar o panorama das matrículas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no ensino fundamental no Brasil e no Distrito Federal, e analisar o perfil das meninas atendidas no polo de Ceilândia/DF.	O estudo evidenciou que as meninas são sub-representadas no atendimento especializado em comparação aos meninos, indicando negligência na identificação de suas habilidades. Apesar dos esforços do Distrito Federal para implementar políticas de atendimento, as barreiras incluem falta de capacitação docente, preconceitos de gênero e desafios na implementação de estratégias	A pesquisa reforça a necessidade de capacitação dos professores, implementação de políticas públicas eficazes e maior conscientização sobre os estereótipos de gênero que impactam a identificação de meninas com AH/SD. O estudo sugere que a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos pode maximizar o potencial desses estudantes.

			inclusivas. As meninas com AH/SD frequentemente precisam demonstrar características adicionais para serem reconhecidas, além das habilidades típicas.	
Oliveira, Marcíria Castellani Rocha, 2023 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Estudo de caso de natureza qualitativa, explicativa e descritiva, com abordagem fenomenológica.	Barreiras atitudinais no processo de inclusão no ensino médio: um estudo de caso em campus do Instituto Federal de Goiás	Conhecer os possíveis efeitos das barreiras atitudinais na convivência, permanência, aprendizado e êxito de estudantes com deficiência, considerando as percepções de diferentes atores do contexto educativo.	As barreiras atitudinais se manifestaram em formas como piadas, exclusão de grupos, preconceitos, subestimação das capacidades dos estudantes e superproteção. Essas barreiras interferiram nas interações interpessoais, criando desafios para a reciprocidade, o equilíbrio de poder e a afetividade. O estudo destacou a necessidade de conscientização sobre inclusão e ações como minicursos, palestras e formações direcionadas para gestores e equipes pedagógicas.	A pesquisa forneceu sugestões práticas para o NAPNE, incluindo o desenvolvimento de ações de conscientização e formação, a visibilidade das iniciativas inclusivas e estratégias para minimizar barreiras atitudinais. Essas ações visam criar um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência.
Bellucci, Jackeline Neres, 2023 Tese (doutorado) - Estudo de métodos mistos, combinando a abordagem quantitativa	Estratégias educativas baseadas na exploração de Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão orientadas para alunos diagnosticados ou com indicativos de	Identificar como a perspectiva docente, refletindo suas necessidades, experiências e condições escolares, pode contribuir para a eficácia das práticas pedagógicas mediadas por TICE, destinadas	O estudo destacou a subutilização da experiência docente na construção de estratégias didáticas baseadas em TICE. Foi desenvolvido um compêndio com 16 estratégias educacionais,	A pesquisa reforçou a necessidade de incluir professores no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mediadas por tecnologia, promovendo uma abordagem colaborativa e personalizada.

e qualitativa.	transtornos de aprendizagem: a perspectiva do docente	a estudantes com transtornos de aprendizagem, como dislexia, disortografia e discalculia.	direcionadas aos transtornos mencionados. Quase 70% dos professores relataram nunca terem sido convidados a participar da construção dessas estratégias, embora 40% acreditassem que poderiam contribuir significativamente. A Teoria do Interativismo Colaborativo foi considerada a mais adequada para conectar variáveis educacionais e o uso de TICE.	Isso potencializa o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a inclusão escolar, especialmente para alunos com transtornos de aprendizagem.
Felinto, Isabela de Lima, 2024 Dissertação (mestrado) - Pesquisa qualitativa com base no estudo de casos, utilizando observação participante e análise de conteúdo de Bardin.	O Role Playing Game no ensino inclusivo de Ciências: uma relação entre o RPG e os alunos com deficiência visual	Compreender as políticas, ações e desafios enfrentados pelos Institutos Federais do Amapá e de Brasília no processo de inclusão de estudantes com deficiência visual.	A pesquisa revelou que os dois institutos possuem iniciativas para a inclusão de estudantes com deficiência visual, mas enfrentam desafios significativos. Entre eles, destacam-se a invisibilidade desses estudantes causada pela indiferença de agentes educacionais, a ausência de normativas institucionais específicas para a deficiência visual e dificuldades na promoção de acessibilidade. A inclusão está organizada considerando as necessidades individuais dos	O estudo destaca a importância de fortalecer as políticas institucionais voltadas para a deficiência visual e de capacitar os gestores e professores. Além disso, sugere a implementação de ações que promovam maior visibilidade para as necessidades desses estudantes, ampliando sua participação e aprendizado em condições equitativas.

			estudantes, mas é limitada por lacunas estruturais e falta de políticas integradas.	
--	--	--	---	--

Fonte: Autoria própria com base em dados disponíveis na BDM

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Conforme sinalizado, inicialmente foram pré-selecionados para compor o corpus desse trabalho 39 produções científicas na BDM virtual sendo composto por 6 teses, 28 dissertações, 1 artigo, 3 livros e 1 Parte de livro ou capítulo de livro sobre a educação inclusiva. Porém, após uma primeira análise do quadro, foram excluídos alguns trabalhos, permanecendo 26 dessas produções científicas, de acordo com os critérios de produção já mencionados. Nesta seleção, permaneceram 4 teses, 19 dissertações, 1 artigo, 1 livro e 1 parte de livro ou capítulo de livro, totalizando 26 produções do acervo da universidade.

Entre os trabalhos que compõem o corpus, as temáticas mais exploradas foram: Políticas para Inclusão com 10 trabalhos; Altas Habilidades e Superdotação com 5 trabalhos; Deficiência Intelectual com 4 trabalhos; Tecnologias da Informação e Comunicação com 3 trabalhos; TEA ou Autismo com 3 trabalhos; Atendimento Especializado com 3 trabalhos; Ensino Superior 2 trabalhos; Pessoas com Deficiência 2 trabalhos; Pessoas com Deficiência visual

2 trabalhos. No processo de análise, observou-se que, que alguns temas são mais recorrentes que outros, como as temáticas de Políticas para Inclusão, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades e Superdotação e TEA ou Autismo e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Sendo assim, mesmo com a crescente produção científica da Faculdade de Educação é importante ressaltar que tem outras temáticas que também precisam ser exploradas para aprofundamento, por exemplo, pesquisas sobre Baixa-visão, Capacitismo entre outros temas abordados que tem somente um trabalho, sendo todos de suma importância para a compreensão do processo educativo, não só para as escolas, mas no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. Vale destacar o mérito do conjunto de trabalhos que vem discutindo diferentes elementos da dimensão inclusiva, como análise das políticas públicas ou como facilitar o cotidiano de uma pessoa com deficiência com o auxílio da tecnologia.

As produções científicas da Faculdade de Educação, como já mencionado, teve um aumento relativamente significativo neste espaço de tempo. Em 2023 foram 11 produções científicas. No entanto, mesmo com o crescimento nas produções científicas verificado é importante ressaltar que existem ainda temáticas pouco exploradas que podem e devem ser investidas, para assim, aumentar o arcabouço teórico e científico desta temática que é tão importante.

Diante disso, os dados evidenciam um número significativo de produções científicas sobre o tema, indicando uma crescente preocupação da comunidade acadêmica com os desafios enfrentados por alunos com necessidades educacionais específicas no Distrito Federal. No entanto, apesar dos esforços em documentar e propor estratégias inclusivas, ainda se observa nos estudos a indicação da persistência de barreiras estruturais e culturais que limitam a eficácia das políticas implementadas. A produção analisada enfatiza a necessidade de ações interdisciplinares e adaptativas para lidar com a complexidade do tema, destacando os avanços, mas também os desafios, na formação docente e na adaptação curricular.

Os resultados mostram que o contexto do Distrito Federal, como espaço de vanguarda legislativa e cultural no Brasil, serve de cenário para novas práticas, mas também reflete os desafios nacionais em termos de inclusão com

base nas produções científicas analisadas. Estudos como os de Ambrosim et al. (2024) e Soares (2024) ressaltam as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas em adaptar suas práticas pedagógicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual. Além disso, os dados apontam para a importância do ensino colaborativo como estratégia promissora, mas subutilizada, para enfrentar essas limitações. Tal abordagem requer maior integração entre profissionais da educação, famílias e especialistas, o que representa um desafio organizacional significativo.

A formação continuada de professores, outro ponto recorrente nos estudos, surge como uma das principais estratégias para a efetivação da inclusão escolar. Entretanto, conforme identificado nos trabalhos analisados, muitos programas de capacitação ainda apresentam caráter fragmentado e superficial, carecendo de uma abordagem prática e contextualizada. Essa lacuna compromete a aplicação eficaz das políticas de inclusão, deixando educadores inseguros e despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Assim, uma reavaliação desses programas é essencial para alinhar a formação docente às demandas atuais da educação inclusiva, conforme sugerem autores como Santos, Neto e de Sousa (2022).

Outro aspecto relevante observado nos resultados é a aplicação insuficiente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto inclusivo. Embora diversos estudos enfatizem o potencial transformador dessas ferramentas, a realidade das escolas do DF ainda é marcada por limitações tecnológicas e falta de capacitação para seu uso eficaz. A inclusão digital, portanto, aparece como um dos desafios centrais para promover uma educação equitativa. As TIC não devem ser vistas apenas como complementos, mas como elementos essenciais para romper barreiras de acessibilidade, especialmente para alunos com deficiências físicas e sensoriais.

Além disso, a análise destaca que as práticas de inclusão frequentemente esbarram em questões atitudinais e culturais. Estudos como os de Brito (2024) e Maciel (2022) revelam que o capacitismo e preconceitos ainda são desafios significativos, dificultando a implementação de políticas educacionais. Essas barreiras demandam uma abordagem mais ampla, que inclua campanhas de conscientização e a valorização da diversidade como parte integrante do processo educacional. A superação dessas questões requer um compromisso

coletivo de todos os atores envolvidos, desde gestores até educadores e a sociedade civil.

Por fim, os resultados evidenciam que, embora existam avanços nos marcos legais e nas políticas públicas voltadas para a inclusão escolar, a implementação prática dessas iniciativas ainda enfrenta inúmeros desafios. A pesquisa destaca a importância de fortalecer a articulação entre teoria e prática, garantindo que os princípios de inclusão não permaneçam apenas no papel. A análise sugere que a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva no Distrito Federal depende de esforços contínuos, investimentos substanciais e, principalmente, de uma mudança de paradigma que valorize a diversidade como um pilar fundamental do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a produção científica da Universidade de Brasília (UnB) a respeito da inclusão escolar no Distrito Federal entre 2019 e 2024 permitiu uma análise aprofundada das contribuições acadêmicas para o avanço das práticas inclusivas na região. Os resultados demonstraram um compromisso crescente com o tema, evidenciado pela diversidade de abordagens e pela ampliação das discussões sobre inclusão. Contudo, é evidente que os desafios permanecem, especialmente no que diz respeito à implementação prática das políticas e estratégias discutidas e novas produções científicas abordando novas temáticas e se aprofundando em outras já existentes.

Os dados analisados apontam para a necessidade de uma articulação mais eficaz entre teoria e prática, garantindo que as políticas inclusivas transcendam o âmbito legislativo e normativo e se concretizem em ações cotidianas nas escolas. A formação de professores emerge como um elemento essencial nesse processo, destacando-se a necessidade de capacitações mais aprofundadas e contextuais, que ofereçam aos educadores ferramentas práticas para lidar com as demandas da diversidade escolar.

Outro ponto relevante é o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como facilitadoras do processo inclusivo. Apesar de seu potencial transformador, a pesquisa indica que sua adoção ainda é limitada, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação

tecnológica. A inclusão digital, nesse sentido, deve ser entendida como uma extensão indispensável das práticas pedagógicas inclusivas.

Ademais, os estudos analisados destacam que as barreiras culturais e atitudinais continuam a ser um obstáculo significativo para a inclusão escolar. A superação do capacitismo e a valorização da diversidade são passos fundamentais para uma educação equitativa e acessível. Para tanto, é necessário promover uma mudança de mentalidade que envolva todos os atores do sistema educacional, desde gestores até a comunidade escolar.

Embora os avanços sejam notáveis, a pesquisa também evidencia a necessidade de um monitoramento contínuo das políticas inclusivas e de uma maior integração entre os diversos agentes envolvidos. A inclusão escolar, como um processo dinâmico e multifacetado, exige esforços coordenados, investimentos sustentáveis e uma constante revisão das práticas pedagógicas para garantir que as necessidades de todos os estudantes sejam atendidas.

Por fim, conclui-se que a produção científica da UnB tem desempenhado um papel relevante na ampliação do conhecimento sobre inclusão escolar, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios dessa realidade. Espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas e ações que fortaleçam o compromisso com a educação inclusiva, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. Iniciativas do GDF promovem a inclusão de pessoas com deficiência. 2023. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/08/21/iniciativas-do-gdf-promovem-a-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. São Paulo: Atlas S. A., 2011.

AMBROSIM, Inês et al. Autismo na escola pública: desafios e oportunidades. Revista Tópicos, v. 2, n. 7, p. 1-12, 2024.

BARROSO, Eloísa Pereira et al. A política de assistência estudantil da UnB: construção e desafios na garantia do direito à educação superior pública e gratuita. Revista Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros (MG), v. 8, n.1, p. 77-99, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.46551/rss202405>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/6737>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL DE FATO DF. Quais os desafios da Educação Inclusiva no DF?. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefatodf.com.br/2024/04/04/quais-os-desafios-da-educacao-inclusiva-no-df>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRITO, Hellen Veras Montes. Inclusão escolar: desafios e oportunidades no ensino fundamental. Epitaya E-books, v. 1, n. 74, p. 65-72, 2024.

CLDF. Ensino inclusivo foi pauta de audiência pública nesta quarta (24). 2024. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/ensino-inclusivo-e-pauta-de-audiencia-publica-nesta-quarta-24->. Acesso em: 20 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Educação inclusiva do nascimento à vida adulta. Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência, 2020. Disponível em: <https://www.sepd.df.gov.br/educacao-inclusiva-do-nascimento-a-vida-adulta/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Educação Inclusiva e Integral. Secretaria de Estado de Educação, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/subsecretaria-de-educacao-inclusiva-e-integral/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Escolas públicas celebram educação inclusiva. Secretaria de Estado de Educação, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/escolas-publicas-celebram-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 1273, de 13 de dezembro de 2023. Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 13 dez. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 2, de 12 de dezembro de 2023. Estabelece normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 12 dez. 2023.

FALASCHI, Luciana Bomfim. A legislação brasileira para altas habilidades/superdotação com foco nas políticas públicas educacionais do Distrito Federal. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

IPEDF. Educação inclusiva no Distrito Federal. 2024. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/educacao-inclusiva-no-distrito-federal/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

IPEDF. Educação Inclusiva no Distrito Federal: O Papel dos Educadores Sociais Voluntários. Brasília: Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal, 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

LANDIM, Thalita Andressa Barbosa Paes. O pedagogo formado na UnB e a sua atuação na educação inclusiva. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LINS, Sarah Raquel Almeida et al. Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 33, n. 1-3, p. e211692-e211692, 2023.

LOPES, Aurora Melchiades Carvalho. A educação precoce para crianças com deficiência visual no Distrito Federal: desafios do atendimento especializado na perspectiva dos docentes. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MACIEL, Jefferson Teixeira. Desafios para a educação de surdos em escola pública do Distrito Federal. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio; RIVERA, Andreza Fiorini Perez. O desafio da inclusão de alunos com NEE em aulas de Matemática em uma escola do Ensino Fundamental do Distrito Federal. Revista Temporis [ação], v. 18, n. 2, p. 135-158, 2018.

RIVERA, Andreza Fiorini Perez. O desafio da inclusão de alunos com NEE em aulas de Matemática: O caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Anápolis, 2017.

ROCHA, Soraya Carvalho Pereira. Análises docentes acerca do processo histórico de inclusão do aluno com deficiência intelectual na rede pública de ensino do Distrito Federal: os últimos vinte anos. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; RODRIGUES, Silveste Coelho; DA SILVA TAVARES, Aureliana. Ambiente escolar: Lutas e desafios no processo de inclusão das pessoas com deficiência no Brasil. Revista@ mbienteeducação, p. e022013-e022013, 2022.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Juanice Pereira; NETO, Daniel Rodrigues Silva Luz; DE SOUSA, Maria Solange Melo. Desafios na prática educativa na educação básica: concepções dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED*, v. 3, n. 9, p. 1-25, 2022.

SEABRA, Raíssa Costa Faria de Farias; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Adolescentes em atendimento socioeducativo e escolarização: desafios apontados por orientadores educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 639-647, 2017.

SILVA, Elizabete Maria de Souza. O uso das TIC e a inclusão escolar da criança com deficiência física, egressa da Educação Precoce, na Educação Infantil do sistema Público de ensino do Distrito Federal. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SILVA, Kleber Aparecido et al. Direitos Humanos e Educação Especial: a inclusão de alunos/as surdos/as no Distrito Federal. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 36, n. 4, p. 2020360409, 2020.

SOARES, Helena Xavier. Inclusão de alunos com TEA e deficiência intelectual na perspectiva do ensino colaborativo. *GESTÃO & EDUCAÇÃO*, v. 7, n. 04, p. 47-54, 2024.

BRASIL. Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

UnB, Universidade de Brasília. BDM, Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília. julho de ,2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/>

PENA, Andreia Lelis. Educação inclusiva em sexualidade e formação inicial de professores de Ciências da Natureza: um passo nessa história. 2022. 160 f., il. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MOURA, Ellen Michelle Barbosa de; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Educação matemática inclusiva: paradigmas da educação especial e possibilidades de práticas pedagógicas. *Concilium*, [S. l.], v. 23, n. 15, p. 143-169, 2023. DOI: 10.53660/CLM-1669-23125.

BOCCIOLESI, Enrico; ORRÚ, Sílvia Ester (org.). Somos todos diferentes!: educação, diferença e justiça social. Campinas, SP: Librum Editora, 2021. E-book. Disponível em: <http://librum.com.br/somosdiferentes/info/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SOUSA, Danielle Cristina Macedo de. Falas inclusivas: narrativas dos professores sobre a Política Nacional de Educação Especial. 2023. 135 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

PINHEIRO, Verônica Batista. A prática docente na identificação e inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação. 2023. 157 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SOUZA, Edilene Teixeira de. O TDAH no espaço escolar: um estudo sobre os percursos do diagnóstico. 2023. 150 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

VIEIRA, Adriana Alves. Aprendizagem colaborativa com o uso das TIC na orientação inclusiva: um estudo de caso. 2019. 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ABREU, Fabrício Santos Dias De. Educação em sexualidades de adolescentes com deficiência intelectual: uma abordagem histórico-cultural. 2023. 257 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

CARVAHO, Edilene Francisco de. Percepção do(a) professor(a) regente sobre a formação e orientação colaborativa do(a) professor(a) da sala de recursos. 2023. 156 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

AMORIM, Manoel Mendes. Direito a educação superior para pessoas com deficiência no Brasil e Uruguai: estudo comparativo no decênio da inclusão – 2006-2016. 2019. 166 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BORGES, Raíssa Loiane dos Santos. Contribuições da educação precoce ao desenvolvimento infantil nos olhares dos cuidadores principais e dos pedagogos do programa. 2022. 140 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

FERREIRA, Weberson Campos. Altas habilidades/ superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal. 2020. 157 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTOS, Karla Vanessa Gomes dos. Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de Altas Habilidades/ Superdotação do Distrito Federal segundo a teoria de Joseph Renzulli. 2020. 152 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MIETO, Gabriela Sousa de Melo; CAVATON, Maria Fernanda Farah; RENGIFO-HERRERA, Francisco José. As deficiências do bebê têm que ser tratadas com diferença?. In: BARBATO, Silviane; BERALDO, Rossana; MIETTO, Gabriela; MACIEL, Diva (org.). Contribuições do desenvolvimento humano e da educação aos processos de inclusão: princípios, ensino superior e formação de

professores. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2023. v. 1, p. 125-145. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/343>. Acesso em: 02 ago. 2023.

OUSA, Luciane Alves Rodrigues de. Alfabetização matemática e a criança cega: uma análise das potencialidades do material pedagógico adaptado. 2023. 246 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, Adriana do Socorro Tavares. Inclusão de estudantes com deficiência visual nos institutos federais: um estudo comparado entre o Instituto Federal do Amapá e o Instituto Federal de Brasília. 2022. 147 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

FELINTO, Isabela de Lima. O Role Playing Game no ensino inclusivo de Ciências: uma relação entre o RPG e os alunos com deficiência visual. 2024. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

PINTO, Karinne Ledjane Vieira. A escrita e a constituição do sujeito com diagnóstico de autismo: caminhos para a inclusão escolar. 2021. 136 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

NERY, Erica Santana Silveira. A Teoria das Situações Didáticas e a inclusão de estudantes com deficiência visual nos processos de ensino e aprendizagem do conceito de função mediados por um recurso lúdico. 2021. 288 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BATISTA, Saron Gomes. Perfil das meninas com altas habilidades/superdotação do ensino fundamental: um estudo do polo de Ceilândia/DF. 2023. 114 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

BANDEIRA, Luana Lopes. Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB. 2020. 175 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

REIS, Wladimir Ferreira dos. A utilização de tecnologias móveis no contexto escolar inclusivo de estudantes com deficiência intelectual do ensino fundamental. 2022. 169 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

PACHECO, Raquel Pereira. A constituição do self em estudantes autistas : uma perspectiva dialógica sobre as relações eu-outro na escola. 2019. 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, Marcíria Castellani Rocha. Barreiras atitudinais no processo de inclusão no ensino médio: um estudo de caso em campus do Instituto Federal de Goiás. 2023. 148 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

BELLUCCI, Jackeline Neres. Estratégias educativas baseadas na exploração de Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão orientadas para alunos diagnosticados ou com indicativos de transtornos de aprendizagem: a perspectiva do docente. 2023. xxiv, 212 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

OLIVEIRA, Antônio dos Santos. A organização dos sistemas de ensino para a inclusão de jovens com deficiência no ensino médio: um estudo comparado no Distrito Federal e Goiás. 2021. 197 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília